



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Projeto de Damares será anunciado na convenção do Republicanos

O Republicanos convocou filiados e pré-candidatos para a convenção marcada para amanhã, com um suspense. O destino da ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos Damares Alves (E) será anunciado na hora. A dúvida tem motivo. O projeto está amarrado a várias articulações de bastidores. Ela pode ser candidata ao Senado em chapa

avulsa no grupo do governador Ibaneis Rocha (MDB), com o Republicanos fechando na frente de partidos pela reeleição. Mas, se isso ocorrer, o PL vai considerar que houve uma quebra de acordo com a deputada Flávia Arruda (PL-DF — foto à direita), a candidata ao Senado da chapa. Damares e Flávia Arruda disputam o mesmo eleitor bolsonarista.



Ed Alves e Minervino Júnior/CB/D.A. Press

Acordo subiu no telhado

Quando fecharam o acordo, sacramentado pelo presidente Jair Bolsonaro, Ibaneis Rocha (E) e José Roberto Arruda (D) acertaram que a candidata ao Senado na chapa da reeleição seria Flávia Arruda, e Damares sairia da jogada. Mas a possível volta da ex-ministra de Bolsonaro ao cenário eleitoral como rival de Flávia pode melar o acordo.



Ed Alves/CB/D.A. Press

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A. Press

Vai e vem de partidos

O Pros é um dos partidos que deve fechar com a candidatura do empresário Paulo Octávio (foto), presidente regional do PSD, ao governo. A sigla estava na aliança em torno da reeleição de Ibaneis Rocha (MDB), mas uma decisão judicial devolveu o comando da legenda para Eurípedes Júnior, e o Pros segue agora para a base de Paulo Octávio.

Propostas recusadas

Desde que o PSD lançou sua preferência ao GDF, Paulo Octávio (PSD) esteve em várias reuniões com o governador Ibaneis Rocha (MDB) e com a senadora Flávia Arruda (PL). Nos encontros, disse que não aceitava nada. Agora, quer apenas concorrer ao governo.

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



12 anos depois...

O empresário Paulo Octávio já foi deputado federal, senador e vice-governador do Distrito Federal. Nunca perdeu uma eleição. Pretendia concorrer ao governo em 2010. Agora, 12 anos depois, pode ser a hora.

Vídeo caseiro no lançamento da candidatura ao Buriti

Muita gente apostou que, colocando-se na disputa ao Palácio do Buriti, José Antônio Reguffe estava jogando, em uma estratégia para ser, na verdade, candidato ao Senado. Mas ele sempre quis concorrer ao governo. Trabalhou para construir uma aliança ampla, mas nunca teve apoio real do União Brasil. No lançamento de sua pré-candidatura, o senador fez um vídeo caseiro, gravado pelo celular, sem produção. Reguffe aparece sozinho, seguindo o próprio script. Nas ruas, no entanto, ele é incentivado a disputar.



Reprodução/Redes sociais

Disputa pelo cabo eleitoral

Se Reguffe não sair candidato, haverá uma disputa pelo apoio do senador como cabo eleitoral entre os políticos que permanecerem na campanha.



Ed Alves/CB/D.A. Press



Barbara Cabral/Esp. CB/D.A. Press

Fica, Paco

O projeto do Executivo que cria a Agência de Desenvolvimento Habitacional com mandatos para a direção está sendo chamado na Câmara Legislativa de "Fica, Paco". É que o vice-governador Paco Britto (E), do Avante, deve assumir mandato no órgão a ser criado pelos deputados distritais. Se for presidente, ficará cinco anos.

Que fique para 2023

O deputado distrital Chico Vigilante (D), do PT, foi o primeiro a reclamar da proposta de criação da Agência de Desenvolvimento Habitacional: "Como é que o Executivo, em um período de disputa eleitoral, manda para o Legislativo uma matéria dessas? Ainda mais, para mudar um órgão tão importante quanto a Codhab (Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal). Sou contrário a isso e adianto que não vamos aceitar, em hipótese alguma, a votação dessa matéria este ano. Que fique para 2023". O petista diz que os dirigentes da agência terão total controle pela política habitacional, e o próximo governador não terá autonomia.

Fotos: Reprodução/YouTube



Vingadores na campanha do DF

Uma paródia do filme Vingadores: Ultimato está fazendo sucesso no YouTube. É uma adaptação para a disputa eleitoral deste ano no Distrito Federal feita pela equipe do candidato Rafael Parente (PSB). O governador Ibaneis Rocha (MDB) aparece como o vilão Thanos, e

Parente é o Homem de Ferro, o bilionário que usa uma armadura com alta tecnologia no combate ao crime nos filmes da Marvel. O problema é que, no filme reproduzido, os dois morrem no fim. Parente diz que o vídeo foi dirigido para jovens e bombou. Saiu da bolha. Mas, agora, ele vai pedir outro personagem que sobreviva ao combate.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | VIRGÍLIO NETO | VICE-PRESIDENTE DO PSD-DF

Partido reforça pré-candidatura de Paulo Octávio ao Buriti e busca siglas para fechar alianças. A convenção da Legenda será amanhã

“Precisamos de gestores no GDF”

» ISAC MASCARENHAS*

De fora da chapa de Ibaneis Rocha (MDB), apesar da boa relação com o político, o presidente do PSD no Distrito Federal, Paulo Octávio, anunciou a pré-candidatura a governador na semana passada. Com dois dias até a data-limite das

convenções, ainda há espaço para mais costuras políticas, o que coloca dúvidas sobre a continuação do empresário na disputa. Apesar disso, o vice-presidente da sigla no DF, Virgílio Neto, foi enfático ao confirmar o lançamento do nome do correligionário. Ontem, em entrevista ao CB.Poder — parceria do

Correio com a TV Brasília — o dirigente afirmou à jornalista Ana Maria Campos que a sigla tem conversado com outros partidos, na tentativa de fechar uma coligação. A convenção da legenda de centro-direita está marcada para sexta-feira. “Com certeza, não estaremos sozinhos”, ressaltou Virgílio.

A ideia de que o ex-vice-governador Paulo Octávio fosse candidato a governador foi sua, é isso mesmo?

Somos nove pré-candidatos a deputado federal e, há tempos, temos plantado essa semente. O Paulo tem uma história política muito importante no Distrito Federal. E, hoje, precisamos de gestores no governo. Há dois mandatos, estamos sem essa gestão, precisando de dinheiro e renda. Paulo Octávio é um grande empresário de sucesso. Já ocupou cargos importantes, foi deputado federal e vice-governador, tem todas as

prerrogativas (para ser governador). Hoje, nós precisamos de um nome, e ele é um nome excelente.

O PSD está na base de Ibaneis com distritais que apoiam o governador. Mas, na chapa montada por ele, faltou um espaço para a sigla. Isso deflagrou o processo ou vocês já pensavam em uma candidatura?

Nós já analisávamos uma (candidatura) com o Paulo há muito tempo e queríamos que ele fosse candidato. É lógico que o PSD é um partido muito grande. Somos o quarto maior e o

quarto com mais tempo de televisão. E, (no DF, a sigla) tem um presidente com uma história fantástica, que é o Paulo Octávio. De maneira alguma ele poderia ficar fora de uma composição majoritária. Vimos que isso aconteceu, e nossa ideia é que o Paulo seja a cabeça dessas chapas.

O Paulo Octávio esteve no CB.Poder e, várias vezes, falou sobre o projeto que tinha para a campanha. Ele dizia que queria voltar para o Senado, onde sempre esteve. Esse projeto está afastado?

Isso não existe. É governador

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



sozinhos Temos tido várias conversas, há vários partidos chegando. Ontem (terça-feira) mesmo, com a retomada do Pros para nossa base. Com certeza, (essa sigla) estará no nosso grupo. E outros partidos, sobre os quais não vou entrar em detalhes, até para não atrapalhar as negociações. Mas não tenham dúvidas de que teremos uns quatro ou cinco partidos andando junto.

O senhor tem ideia de quem pode ser o vice ou a vice, além do candidato ou da candidata para o Senado?

Conversamos com bastantes pessoas e pré-candidatos que se colocaram, como os Belmonte (Paula e Luís Felipe); a Leila (Barros), que esteve conosco; o (José Antônio) Reguffe... Ainda não sabemos. Isso é um tabuleiro de xadrez. No dia 5 (data da convenção do PSD), saberemos quem será o vice e o candidato ao Senado. Não há nada definido.

O senhor acha que o José Roberto Arruda se uniria ao Paulo Octávio?

Sim. Acho que eles tiveram algumas conversas. Tudo é possível, mas não sei se, na posição do Paulo, abriria mão da cabeça de chapa. O Paulo é candidato ao Governo do Distrito Federal e pronto. Não tem como voltar atrás.

*Estagiário sob a supervisão de Jéssica Eufrásio

pesquisas mais sérias, que o mostram em um segundo turno. Então, é mais do que viável a candidatura dele. Eu até citei isso, que ele tem de ter essa responsabilidade. Brasília precisa de alguém com a capacidade dele porque, pelo que tem se mostrado por aí, infelizmente, acho que vamos ficar sofrendo por mais quatro anos.

O PSD conseguirá fazer coligação com outros partidos? Com que siglas vocês vão contar? Ou vão sozinhos, se necessário?

Se necessário, vamos nós. Mas, com certeza, não estaremos